

Agricultura

anúncia boa safra em 88

O secretário de Agricultura Leone Teixeira revelou, ontem, a primeira estimativa da safra de grãos 87/88, considerada recorde pelo órgão. Até o final da colheita, o GDF espera estocar 158.441 toneladas de grãos (3.801 a mais do que a safra 86/87) das quais 86.540 de soja; 60.768 de milho; 1.308 de feijão e 9.825 de arroz. O milho foi o produto que registrou maior acréscimo de área plantada e de tonelagem: o secretário prevê que mais 10 mil toneladas serão colhidas nessa safra (na anterior foram produzidas 50.388,69) proporcionando um aumento efetivo de 5 mil hectares.

O aumento da produção de milho, segundo Leone Teixeira, ocorreu por causa da diminuição das áreas plantadas de soja e arroz. Ele explicou que os produtores preferiram acompanhar o crescimento das indústrias de processamento de milho para produção de rações ou derivados de consumo humano como exemplo. Leone Teixeira disse que apenas a Só Frango prevê o abate de 20 milhões de frango esse ano, fato que concentra o interesse dos agricultores no aumento da produção de milho.

Números

Os números provam essa mudança: na safra 86/87 o DF produziu 43.866 toneladas de soja, contra 42.778 da safra desse ano. Com o feijão também houve decréscimo na produção, pois na safra anterior foram colhidas 1.795 toneladas e esse ano prevê-se a colheita de 1.660. Quanto ao arroz, o quadro não se altera: na safra 86/87 foram produzidas 11.102 toneladas e na desse ano apenas 7.679.

O secretário de Agricultura disse que diversos fatores contribuíram para o aumento da safra de grãos esse ano. Dentre eles, "o apoio que o GDF tem dado ao pequeno produtor, no que se refere à melhoria integral de suas condições de vida e o incentivo à formação de grupo e associações". Lembrou que o programa de irrigação rural também foi elemento de incentivo para o aumento da safra.

Mesmo colhendo a maior safra de sua história o Distrito Federal está longe de equilíbrio entre o consumo interno e a exportação de grãos para os Estados. De início, segundo explicou o secretário, há o problema da limitação geográfica e política do Distrito Federal, depois, a inexistência de indústrias de beneficiamento de maior porte tecnológico que possam diminuir os custos de beneficiamento e produção.

O assessor técnico de Grandes Culturas da Emater-DF, Eimar Vieira de Almeida, explicou que diante dessas limitações, o produtor do DF busca os mercados de maior demanda, tanto no setor de beneficiamento quanto no de consumo. Ele ressaltou que apenas o feijão é integralmente consumido no DF, pois a soja, o milho e o arroz, em grande parte, são beneficiados e consumidos em outros Estados. Eimar disse no entanto, que a soja deverá, dessa safra em diante, "ser mais aproveitada no DF, em vista do crescimento das indústrias de beneficiamento em Formosa e em Luziânia".

Os preços fixados pela Secretaria de Agricultura para sacos de 60 quilos são os seguintes: arroz Cz\$ 1.000; soja, Cz\$ 1.100; milho, Cz\$ 1.800 e feijão entre Cz\$ 3.600 e Cz\$ 4.000. O crescimento da safra de grãos no Distrito Federal começou a crescer principalmente depois que o governo investiu muito na região.